



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Bacharelado em Ciências Contábeis

CLEYTON HENRIQUE DIAS DE JESUS

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO TERCEIRO SETOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE
SOBRE A EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CONTÁBEIS NO PERÍODO ENTRE
2000 A 2015**

Brasília, DF

2016

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura Reitora da
Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo Decano
de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Jomar Miranda Rodrigues
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais – Diurno

Professor Doutor Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais - Noturno

Cleyton Henrique Dias de Jesus

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO TERCEIRO SETOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE
A EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES DURANTE OS PERÍODOS DE 2000 A 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau em Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade.

Orientadora:

Prof.^a Dra. Ducineli Régis Botelho

Brasília, DF

2016

DIAS, Cleyton Henrique

Produção científica contábil no terceiro setor no Brasil: Uma análise sobre a evolução das publicações durante os períodos de 2000 a 2015 / Cleyton Henrique Dias – Brasília, DF, 2016.

47 f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ducineli Régis Botelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais – FACE. 2 ° Semestre de 2016.

1.Terceiro Setor. Ciências Contábeis. Pesquisa Científica. Publicação Contábil.

Dedico este trabalho ao meu irmão Alessandro que está presente em meus pensamentos todos os dias, e foi a minha maior fonte de inspiração tanto como pessoa quanto amigo.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento não podia deixar de ser a minha mãe, Rita Dias. Mulher que me deu todo o suporte ao qual precisei durante minha graduação, e sempre demonstrou quão orgulhosa era de mim. Tudo que sou hoje é graças a força de vontade dela.

À minha tia, Rosilda, que me ajudou bastante durante os dias mais difíceis desse processo de graduação, uma pessoa prestativa e sempre disposta a ajudar.

Agradeço a minha namorada, Josyele, e a sua eterna paciência em escutar incontáveis ensaios de apresentações e ser sincera quando não estava bom. E claro, agradeço também o seu amor por mim e vontade de crescer, sendo estas coisas imprescindíveis sem as quais eu não teria a mesma vontade de continuar me esforçando.

As minhas irmãs Márcia e Rogéria pelo apoio dado e por sempre acreditarem em mim.

Ao meu amigo, Guilherme, pessoa da qual surgiu a ideia de ingressar no curso de Ciências Contábeis na UNB e que acreditou na minha aprovação mais até mesmo do que eu.

A meu amigo Thiago por sempre estar disponível para qualquer coisa ao qual eu poderia precisar.

Agradeço a Professora Doutora Ducineli Régis Botelho que sempre prezou pela excelência do meu trabalho, me orientando com, paciência e compreensão.

E por último agradeço ao meu irmão Alessandro, por todo exemplo de força e determinação. Lembro-me constantemente de uma de nossas últimas conversas, ele me agradeceu por estar ao lado dele, mas passado o tempo eu percebo que era eu quem deveria agradecer por ter tido essa oportunidade.

"Diante da vastidão do tempo e da imensidão do universo, é um imenso prazer para mim dividir um planeta e uma época com você ".

Carl Sagan

RESUMO

O Estado não é eficiente em ajudar a população mais carente com políticas públicas assistencialistas, por esse motivo as entidades do terceiro setor são de grande importância para preencher a lacuna deixada pelo Estado no amparo a parcela mais vulnerável da sociedade. Nesse contexto, nota-se a importância do terceiro setor para um significativo número de indivíduos, especificamente no Brasil. Logo, espera-se que a comunidade acadêmica perceba a importância das organizações da sociedade civil e produza os trabalhos científicos necessários para subsidiar a resolução de problemas sobre as entidades beneficentes. Este trabalho tem como objetivo analisar a evolução das produções científicas em contabilidade focadas em entidades do terceiro setor durante o período de 2000 a 2015. Essa premissa permitiu identificar o atual estado das pesquisas científicas sobre o terceiro setor. O objetivo deste trabalho foi atingido utilizando-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, e foi baseado nos estudos de *Olak et al.* (2008). A amostra é não probabilística e deriva de artigos publicados em revistas acadêmicas contábeis, teses e dissertações de programas de pós-graduação com conceito 3 ou superior e trabalhos aprovados em congressos. Os resultados indicam haver pouco interesse na disseminação de trabalhos acadêmicos contábeis sobre o terceiro setor, e há estagnação quanto a quantidade de produções por ano, do período estudado.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Ciências Contábeis. Pesquisa Científica. Produção Científica.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Produção científica entre os anos 2000 a 2015..... | 27 |
| Tabela 2 - Produções por Congressos..... | 29 |
| Tabela 3 - Participação dos Periódicos e programas de pós-graduação fundados pós 2011..... | 31 |

GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Quantidade de revistas acadêmicas contábeis no Brasil | 26 |
| Gráfico 2 - Quantidade de programas de pós-graduação em ciências contábeis..... | 26 |
| Gráfico 3 - Proporção de divulgação em Revistas, Congressos, Teses e dissertações..... | 28 |
| Gráfico 4 - Produção em congresso de acordo com a instituição de origem do autor..... | 29 |
| Gráfico 5 - Evolução das publicações durante os períodos de 2000 a 2015..... | 30 |

QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Revistas que mais publicaram artigos com a temática Terceiro Setor..... | 31 |
| Quadro 2 - Instituições que mais produzem teses e dissertações sobre o terceiro setor..... | 32 |
| Quadro 3 Parte A - Relação de artigos por autor..... | 33 |
| Quadro 3 Parte B - Relação de artigos por autor..... | 34 |
| Quadro 4 - Publicações separadas por área temática..... | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 Contextualização | 12 |
| 1.2 Problema de pesquisa | 14 |
| 1.3 Objetivos da pesquisa | 14 |
| <i>1.3.1 Objetivo geral</i> | <i>14</i> |
| <i>1.3.2 Objetivos específicos</i> | <i>14</i> |
| 1.4 Delineamento da pesquisa | 15 |
| 1.5 Justificativa | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 2.1 Origem do Terceiro Setor no Brasil..... | 17 |
| 2.2 Conceituação do termo Terceiro Setor | 18 |
| 2.3 Os tipos de entidades do terceiro setor | 19 |
| 2.4 Pesquisas científicas na contabilidade | 21 |
| 3 METODOLOGIA | 23 |
| 3.1 Perfil da amostra | 23 |
| 3.2 Coleta e análise dos dados..... | 24 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS | 26 |
| 5 CONCLUSÃO | 36 |
| REFERÊNCIAS | 38 |
| APÊNDICE 1 - PERIÓDICOS E INSTITUIÇÕES QUE MAIS PRODUZEM ARTIGOS SOBRE O TERCEIRO SETOR..... | 41 |
| APÊNDICE 2, PARTE A - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM CONGRESSOS..... | 42 |
| APÊNDICE 2, PARTE B - PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM CONGRESSOS..... | 43 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE 3 – A - AUTORES DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS CONTÁBEIS SOBRE O TERCEIRO SETOR..... | 44 |
| APÊNDICE 3 – B - AUTORES DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS CONTÁBEIS SOBRE O TERCEIRO SETOR..... | 45 |
| APÊNDICE 3 – C - AUTORES DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS CONTÁBEIS SOBRE O TERCEIRO SETOR..... | 46 |
| APÊNDICE 3 – D - AUTORES DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS CONTÁBEIS SOBRE O TERCEIRO SETOR..... | 47 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O crescimento do terceiro setor no final do século XX foi devido a dois fatores: o avanço da mecanização dos postos de trabalho através de novas tecnologias, resultando em maior desemprego; e a políticas com tendências voltadas ao Estado-mínimo, retirando assim o foco do Estado em áreas sociais. Sob essas circunstâncias, foi necessária maior organização da sociedade civil para reduzir o desamparo da parcela mais carente da população, ocasionando a propagação do terceiro setor (LUCA, 2008).

A expansão do terceiro setor ajudou a amenizar os efeitos do desemprego estrutural, possibilitando distribuição de renda para muitos profissionais excluídos dos outros setores da economia (MAURO; LIMA, 2003).

Através de uma política de execução de projetos e programas, o terceiro setor tem sido imprescindível no amparo a populações carentes, agindo na geração de emprego e renda, estimulando atividades que permitem a asseguarção da sobrevivência das comunidades menos favorecidas (MAÑAS; MEDEIROS, 2012).

Diante do crescimento e da significância das organizações da sociedade civil, faz-se necessário averiguar a responsabilidade da comunidade científica nesse processo. Para Falconer (2004), o Estado, as empresas privadas, a mídia e a sociedade estão dando mais ênfase nas organizações do terceiro setor, e cabe à universidade produzir conhecimento que possibilite a compreensão dos fenômenos acerca das organizações sem fins lucrativos e que visem amparar o seu desenvolvimento.

Outros autores argumentam sobre a impossibilidade da universidade de se esquivar das suas funções primordiais, fazendo com que elas sejam indubitavelmente encarregadas de apoiar a sociedade com a pesquisa. Ao se aprofundar na missão institucional das universidades, é possível perceber a obrigação de transformar e subsidiar a sociedade através do ensino-pesquisa-extensão (OSPINA; 1990 *apud* SLEUTJES, 1999).

Estando positivada em lei, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão é processo histórico, resultante das tensões sociais e políticas, mas sobretudo das demandas da sociedade, o que exige das universidades interação dinâmica na obtenção de resultados com a sociedade (LOBATO; RODRIGUES e JÚNIOR, 2012).

Firmada a importância no contexto social do terceiro setor e a atribuição inerente da classe acadêmica em investigar esse fenômeno, pressupõe-se haver resposta crescente dos pesquisadores sobre o terceiro setor às questões sociais sobre esse assunto.

O campo de estudo dessa área atrai pesquisadores das mais diversas vertentes. Nas Ciências Sociais Aplicadas, as pesquisas têm maior preocupação no desenvolvimento de modelos de gestão, e na alocação com eficiência dos poucos recursos disponíveis com os quais as organizações do terceiro setor contam (OLAK, SLOMSKI e ALVES, 2009).

No rol da multidisciplinariedade de pesquisas sobre o terceiro setor, encontra-se também o pesquisador contábil. E dentre as características da pesquisa contábil está a sua função social. Como afirmam Junior, Freitag e Crozatti (2006), configurado o patrimônio das entidades como objetivo de estudo da contabilidade, o impacto social e ambiental causado pelas variações do objeto de estudo das Ciências contábeis também é de sua responsabilidade.

Contudo, a importância da pesquisa no terceiro setor parece passar despercebida dos contadores. Um dos focos da contabilidade deveria ser a preocupação com o trabalho social desempenhado pela entidade, entretanto isso nem sempre é feito. A preocupação social fica em segundo plano justamente pelo lado social não objetivar o lucro (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 296).

O terceiro setor é atraente à pesquisa científica, sobretudo na contabilidade, no entanto essa atenção não se traduz em uma expressiva quantidade de pesquisas científicas. Há interesse crescente do pesquisador contábil, porém os estudos na área encontram entraves causados pela parca contabilidade das entidades sem fins lucrativos (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 295).

Alguns estudos na área contábil buscaram explicitar em números os trabalhos realizados em Ciências contábeis sobre o terceiro setor.

Olak et al. (2009) fez um levantamento da produção acadêmica entre os anos de 2000 a 2006 focados nas organizações sem fins lucrativos, e constatou que durante aquele período a pesquisa contábil nessa área era incipiente, resultando em um total de 38 trabalhos publicados. Dando continuidade a essa linha de estudos, Chagas, Luz, Cavalcante e Araújo (2011) analisaram o período de 2007 a 2009, concluindo ter havido uma evolução no que se refere a quantidade de pesquisas contábeis sobre o terceiro setor durante os anos analisados, sendo identificadas 32 publicações, o que denota uma evolução em um espaço de tempo menor, se comparado à pesquisa anterior. Mais recentemente, um estudo realizado por Garcia (2012), focado nos anos de 2010 a 2011, constatou terem sido produzidos e publicados 20 pesquisas sobre o terceiro setor.

Dessa forma, tanto as publicações sobre o terceiro setor, quanto acompanhar o

desenvolvimento desse ramo de estudos é de grande importância para entender qual resposta está sendo dada a sociedade brasileira sobre assunto pelas universidades e pesquisadores brasileiros.

1.2 Problema de pesquisa

Apesar de existentes, os trabalhos acadêmicos contábeis sobre o terceiro setor ainda são poucos, se comparados às pesquisas realizadas sobre os dois primeiros setores. Isso torna oportuno o questionamento sobre a quantidade atual e a evolução do enfoque contábil nesse campo de estudos.

Levando em conta a importância das entidades sem fins lucrativos e também a relevância da publicação acadêmica para subsidiar o crescimento do terceiro setor como foi exposto na contextualização, essa monografia objetiva responder ao seguinte problema de pesquisa:

Como está a evolução das publicações contábeis de dissertações, teses, periódicos e congressos relativas ao terceiro setor no Brasil, entre os anos de 2000 e 2015?

1.3 Objetivos da pesquisa

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a evolução da produção científica contábil focada em entidades do terceiro setor, compreendida entre 2000 e 2015.

1.3.2 Objetivos específicos

A fim de atender ao objetivo geral e para melhor entendimento da evolução das publicações contábeis sobre o terceiro setor, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar sobre se há maior incidência de repetições de autores do que estudos com novas autorias;
- b) quantificar e atribuir a quais programas e instituições que derivam mais pesquisas do terceiro setor; e
- c) analisar se os programas de pós graduação e os periódicos em revistas surgidos após 2011 contribuíram para alavancar positivamente as pesquisas contábeis sobre o terceiro setor.

1.3 Delineamento da pesquisa

A estrutura teórica deste trabalho é fundamentada principalmente no primeiro estudo do tipo, realizado por Olak *et al* (2009), que visou principalmente expressar em números a participação do terceiro setor nas pesquisas contábeis.

A presente monografia procurou se basear também na literatura contábil sobre o terceiro setor e suas definições. Isso possibilitou decidir com clareza quais entidades e organizações estariam inclusas de acordo com a definição eliminando do alcance da pesquisa as publicações que não atendessem aos requisitos determinados.

A amostra compreende as produções científicas contábeis, ou seja, dissertações, teses, periódicos e congressos relativos ao terceiro setor no Brasil entre os anos de 2000 a 2015, excluindo as entidades paraestatais, seguindo a premissa defendida por Fernandes (1994), *apud* Olak *et al* (2009), de que as empresas paraestatais não são bem definidas como terceiro setor por não gozarem de total liberdade em sua gestão perante o governo.

Para fins deste trabalho se utilizará as palavras “produções científicas contábeis” para englobar artigos, teses, dissertações, publicações em periódicos e trabalhos submetidos a congressos.

1.5 Justificativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto nacional em 2015 foi de R\$ 5,904 trilhões (PIB nominal), o que representa uma queda de 3,80% no tamanho do crescimento em relação ao ano de 2014, configurando uma das maiores quedas no PIB brasileiro. O IBGE ainda enfatiza que o segundo trimestre de 2016 manteve a tendência esperada e caiu pela sexta vez consecutiva, confirmando a Recessão Técnica defendida pelos analistas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2014).

Deste modo, é possível inferir não só uma recessão técnica sobre a economia do Brasil, mas também uma Recessão em sua total plenitude se enquadrando no conceito explicado por Sandroni (1999, p. 512) “[...]Conjuntura de declínio da atividade econômica, caracterizada por queda da produção, aumento do desemprego, diminuição da taxa de lucros e crescimento dos índices de falências e concordatas”.

Tendo em vista o cenário ruim da economia brasileira é repensada a importância das organizações do terceiro setor no atual cenário econômico do Brasil. E como agente ativo na sociedade, o contabilista é uma das peças centrais dessa discussão.

Logo a presente pesquisa é oportuna, porque evidencia o atual estado da produção científica contábil no âmbito do terceiro setor, mostrando se a classe contábil atende às demandas por soluções de problemas, através da produção acadêmica das quais a sociedade necessita.

Associado com a noção de resposta à sociedade, a motivação científica para esta pesquisa se encontra em contribuir para o entendimento da evolução das pesquisas nas entidades sem fins lucrativos, buscando uma melhor noção da importância do terceiro setor para o pesquisador em contabilidade ao longo do tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem do Terceiro Setor no Brasil

Ao se falar em organizações da sociedade civil, ou seja, no terceiro setor, deve-se atentar aos fatores conjecturais de cada país. No caso do Brasil, o surgimento do terceiro setor está atrelado a condições religiosas e étnicas (THIESEN, 2013).

Especificamente em terras brasileiras, os primeiros registros sobre entidades privadas de cunho social são identificados no período do Império do Brasil, sendo as primeiras ações sociais inerentes a Igreja Católica (SILVA, 2005).

As chamadas “associações voluntárias” voltadas a assistência social estavam sob tutela da Igreja Católica no Brasil. As prestações de serviço feitos por essas associações eram realizadas através de orfanatos, asilos e Santas Casas de Misericórdia, amparando a população no âmbito social, da saúde e educação (CARVALHO, 2007).

Percebe-se que a religião cristã foi precursora nas ações assistencialistas no Brasil. A própria doutrina católica ajuda a explicar essa participação. No entanto, é preciso salientar também a união existente entre a Coroa Portuguesa e a Igreja Católica durante o período colonial, dessa forma partia de Portugal o controle sobre nomeações de cargos dentro da igreja, bem como o controle de seu patrimônio e renda. Logo as ações voltadas a caridade não eram unicamente de exclusividade da Igreja Católica, mas também prerrogativas do Estado luso-brasileiro.

Se do começo do Brasil Imperial até o fim do século XIX as ações oriundas do terceiro setor partiam exclusivamente da Igreja Católica, no século XX ocorreu uma grande alteração nesse quadro. A urbanização e industrialização permitiram a criação de inúmeras associações profissionais, e classes sindicais. Utilizando-se da premissa de assistencialismo aos trabalhadores, essas associações proliferavam-se principalmente pela ausência de uma legislação trabalhista (MÂNICA, 2007).

Durante o Estado Novo houve continuidade e oficialização das entidades de utilidade pública, onde se encaixam as organizações do terceiro setor. Foi então promulgada em 1935 pelo Presidente Getúlio Vargas, a primeira lei que regulamentava o setor (FERNANDES, 2003, p. 02, apud SILVA, 2005).

No entanto nas décadas de 60 e 70 ocorreu uma diminuição dos recursos e aportes as entidades sem fins lucrativos não governamentais. Em suma esse fato ocorreu pelo redirecionamento de apoio financeiro internacional que estava migrando para países menos

desenvolvidos como os do leste europeu, Ásia e África. Essa redução foi bastante significativa e veio acompanhada de maior rigor na seleção feita pelos doadores estrangeiros a destinação dos recursos para as entidades sem fins lucrativos do Brasil ainda eram apoiadas por eles (COSTA; VISCONTI, 2001).

Em um histórico levantado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a década final do regime militar também foi importante para as entidades de cunho social. O processo de redemocratização reabriu as pautas voltadas à população, fazendo com que fosse discutido questões sociais, de meio ambiente, raciais, de educação etc.

Atualmente a importância do terceiro setor está no estabelecimento dessas instituições como parceiras do Governo. Visto que planos de ações e metas estabelecidas pelo governo se baseiam no conhecimento sobre as demandas sociais acumuladas ao longo dos anos pelas organizações assistencialistas (SILVA, 2005).

Como demonstrado através da argumentação dos autores acima citados as organizações sem fins lucrativos não são novas no Brasil, e tão pouco são irrelevantes para a sociedade. Porém o interesse parece não seduzir as universidades brasileiras, o problema parece estar no celeiro de pesquisadores, ou seja, nos alunos de graduação. Faltam disciplinas específicas que possam abordar com tempo suficiente as carências, peculiaridades e finalidades das entidades do terceiro setor da mesma forma que são abordados os dois primeiros setores da economia.

2.2 Conceituação do termo Terceiro Setor

Na configuração econômica recente é possível definir três setores diferentes que atuam diretamente no desenvolvimento da economia e da sociedade. O Primeiro Setor é caracterizado pelo Estado, representando o Poder Público. Já o Segundo Setor é formado pela iniciativa privada e suas diversas empresas, todas elas com finalidade lucrativa. O Terceiro Setor também é formado por empresas privadas, porém sem fim lucrativo e que prezam pelo bem social (BOCCHI, 2009).

Forster (2008) argumenta que se entende por terceiro setor as entidades de direito privado sem fins econômicos. O objetivo final dessas organizações apesar de serem privadas é de interesse público, sem que haja limitação quanto ao atendimento dos usuários.

São instituições privadas voltadas a mudanças sociais, não lucrativas formadas e mantidas através de contribuições, doações e subvenções, não distribuindo o seu superávit aos membros, ou aos doadores (OLAK E NASCIMENTO, 2006, p. 6, apud FRANÇA 2007).

O termo terceiro setor por vezes é utilizado como forma de demonstrar a diferenciação de suas organizações em comparação com as do primeiro e segundo setor (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 286).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2015) procurou uma conceituação mais harmoniosa com os outros dois setores. Portanto no entendimento do CFC o terceiro setor não é público e nem privado, mas sim uma mescla dos dois uma vez que sua metodologia é semelhante as empresas privadas, mas sua finalidade é pública.

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS, 2016) também define o terceiro setor como o conjunto de entidades privadas sem fins lucrativos, mas acrescenta também a participação voluntária angariada e a contribuição dessas entidades com noções de cidadania e de caridade para a população.

Todos os autores citados entram em consenso quando definem o terceiro setor como o conjunto de entidades privadas sem fins lucrativos, e procuram acrescentar algumas características que fazem a diferenciação dos demais setores.

Ao se pesquisar sobre as organizações do terceiro setor é nítido que a principal característica destacada pelos diversos autores é o fato das entidades desse setor estarem sob a forma privada que não visam lucros. Isso abre margem para a inserção no terceiro setor de várias empresas identificadas com esses dois atributos primários, mas que não possuem em sua essência caráter social, voltadas a melhorias sociais, ou a caridade, como é o caso dos partidos políticos.

Espera-se em pesquisas futuras, principalmente em pesquisas contábeis, uma diferenciação quanto ao tipo de entidade do terceiro setor pesquisada para não se colocar sob o mesmo prisma organizações com finalidades totalmente distintas.

2.3 Os tipos de entidades do terceiro setor

As organizações da sociedade civil contam com uma vasta gama de tipos diferentes de entidades. No entanto, por mais diversas que sejam elas têm em comum alguns fatores como: o lucro não ser a razão de ser, objetivarem mudanças sociais, não distribuírem parcelas de participação econômica e, sobreviverem basicamente de doações e subvenções (OLAK *et al*, 2009, OLAK e NASCIMENTO, 2006).

Tendo esses elos em comum fica mais simples distinguir quais os tipos de entidades fazem parte do terceiro setor. Utilizando essa premissa e os estudos de Fernandes (1994), Falconer (1999) e Fischer (2002, *apud Olak et. Al*, 2009), se conclui que as principais organizações sem

fins lucrativos são:

- a) Organizações religiosas e laicas;
- b) Entidades paraestatais;
- c) Organizações não governamentais;
- d) Associações;
- e) Entidades de iniciativa empresarial; e
- f) Organizações de serviços no terceiro setor.

No âmbito das organizações religiosas e laicas não se restringem apenas as entidades voltadas a cultos religiosos e abrigadas por templos. Nessa categoria estão também todas as entidades sem fins lucrativos mantidas pelas igrejas (OLAK *et al.*, 2009).

Na esfera das entidades paraestatais encontramos as organizações que apesar de não fazerem parte da Administração Pública, são paralelas ao Estado e executam atividades de interesse público (BORGES, 2010).

As Organizações não governamentais (ONGs) também compõem o terceiro setor e corroboram com a premissa de serem entidades privadas sem fins lucrativos. Visam estimular, acrescentar ou adicionar algum benefício a determinada sociedade (SCHEID; MAFALDA; PINHEIRO, 2010).

Por sua vez, as associações são um conjunto de pessoas com interesses, ou voltadas para algum objetivo em específico. Entende-se que esse tipo de instituição é “herdeira” dos movimentos sociais e parcerias das ONGs (FISCHER, 2002, p. 49, *apud* OLAK *et al.*).

OLAK *et al.* entendem as entidades da iniciativa empresarial como aquelas que relativas a fundações empresariais e instituições filantrópicas Olak *et al* (2009).

Já as organizações de serviço no terceiro setor podem ser classificadas como inúmeras empresas, no entanto, ainda é uma pequena parcela de entidades. Encontra-se aqui serviços de cunho cultural, transações entre clubes de futebol, organizações de saúde e educação (FALCONER, 1999, p. 99-101, *apud* OLAK *et al.*).

Os vários tipos de entidades sem fins lucrativos são importantes para atender as especificidades de cada demanda social. No caso em específico das paraestatais o que há é uma delegação de serviços públicos por parte do Estado a essas entidades, algo diferente do que fazem as entidades do terceiro setor, estas assumem responsabilidades onde o Poder Público é ineficaz, e, portanto, não sofrem a mesma regulamentação e vigia do Estado. A designação de paraestatais como instituições do terceiro setor deve ser revistas para melhor caracterizar essas entidades e

coloca-las a luz de uma base teórica mais sólida.

2.4 Pesquisas científicas na contabilidade

Estabelecida no campo de Ciências Sociais Aplicadas, a pesquisa científica em contabilidade deve ter duas dimensões, como observado por Demo (1995, p. 26). A primeira está nos critérios formais já estabelecidos, nos instrumentos de análise utilizados e nas teorias fixadas na ciência. A segunda dimensão, ou abordagem, é relativa ao papel político do pesquisador social e de sua produção científica, nesse contexto deve-se levar em conta os impactos para a sociedade das pesquisas acadêmicas.

Justamente pelo âmbito social, se faz necessário que a produção científica seja divulgada de forma adequada, isso é, a divulgação deve ocorrer pelos meios acadêmicos de congressos e periódicos (SOUZA; CRUZ; BORBA, 2011).

Destacados os princípios básicos para uma pesquisa científica passível de agregar valor, podemos destacar a importância da contabilidade nesse processo. É da contabilidade que partirá a mensuração de valor e respaldo para a confiabilidade em organizações de interesse social. Novas técnicas, avaliações, e otimização da prestação de serviços, podem e devem partir também de trabalhos científicos contábeis.

No entanto, o perfil da pesquisa contábil, como observado por Parker (2008, apud NEVES; NOVA; MARTINS, 2013) segue a tendência positivista dominante nas academias Norte Americanas, Europeias e Asiáticas, voltadas a simples mensuração e contagem de tudo. Decorre desse fato a valorização de pesquisas contábeis econômicas e isso conduz práticas e o pensamento dos pesquisadores.

A pesquisa contábil é predominantemente voltada a finanças e economia se comparado a outros temas. Esse é o resultado de um processo de longo prazo e dos esforços dos pesquisadores mais influentes do meio para garantir a concentração de pesquisas contábeis em temas mais positivistas e normativos (OLER; OLER; SKOUSEN, 2009).

Tendo um pensamento contábil primeiramente alinhado ao modelo italiano, e posteriormente migrado para os métodos norte-americanos, a pesquisa em contabilidade no Brasil não se difere do caminho traçado pelas linhas de pesquisa mundiais.

Outra característica da pesquisa contábil é a baixa citação de autores das outras áreas do conhecimento, essas citações seguem a tendência de serem cada vez menos presentes na produção científica (OLER; OLER; SKOUSEN, 2009).

A baixa multidisciplinariedade nos trabalhos científicos em contabilidade diminui a abrangência das pesquisas e limita o campo de visão a ser abordado. Essa característica isola a contabilidade como área do conhecimento e fortalece mais ainda o caráter técnico e normativo da ciência.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza da abordagem quantitativa. Quanto à classificação esse trabalho pode ser entendido como uma pesquisa descritiva. Gil (2002, p. 131) esclarece o ponto principal sobre as pesquisas descritivas, que segundo o autor tem como objetivo descrever características e fenômenos que envolvem a população do estudo.

Ainda segundo as definições de Gil (2002, p. 44), o presente trabalho sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos é do tipo bibliográfico, ou seja, foi desenvolvido tendo como base livros, publicações periódicas e diversos artigos já elaborados, e cujo os dados já receberam tratamento científico.

Quanto à natureza, esta monografia é definida como pesquisa aplicada, onde são gerados conhecimentos utilizados em aplicações práticas, onde se espera obter respostas para problemas específicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2002).

3.1 Perfil da amostra

O procedimento de amostragem utilizado foi a de amostragem não probabilística. Este pode ser entendido como o tipo de procedimento de obtenção de amostra, ao qual o observador delimita os itens através do arbítrio (MATTAR 1996 *apud* OLIVEIRA, 2001).

Foi realizada pesquisa empírica sobre o tema em questão para averiguar quais abordagens parecidas já haviam sido feitas em pesquisas científicas contábeis. Logo após a definição do problema, foram consultados os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponíveis através do site <https://sucupira.capes.gov>, a fim de definir quais são e qual a classificação dos periódicos contábeis dos quais seriam retirados os itens que iriam compor a amostra.

O resultado primário foi um conjunto de 37 revistas com classificação da Capes entre A2 a C de onde foram extraídos 72 artigos de contabilidade com o foco em entidades do terceiro setor.

Para a porção da amostra relativa a dissertações e teses foram consultados 18 programas de mestrado e 9 programas de doutorado, todos com conceito 3 ou superior, portanto recomendados pela CAPES. Nos períodos estabelecidos pelo problema de pesquisa, entre 2000 a 2015, foram encontradas 54 dissertações e 2 teses com a temática sobre terceiro setor.

Por fim, foram averiguados os seguintes congressos: Congresso USP de contabilidade, Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont) e Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad). A produção científica contábil extraída nesses congressos soma um total de 17 trabalhos submetidos e aprovados sobre organizações sem fins lucrativos entre 2000 a 2015.

Portanto, a amostra é composta por 145 trabalhos acadêmicos divididos em publicações em revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos expostos em congressos.

Com o objetivo de evitar duplicações foram excluídos todos os artigos publicados em revistas e congressos baseados em dissertações de mestrado que não acrescentaram mudanças substanciais no problema pesquisado. Também não compõem a amostra as pesquisas sobre o estado da produção acadêmica sobre o terceiro setor, isso se deu pelo objeto de estudo de tais trabalhos ser voltado a outras publicações e não sobre entidades do terceiro setor.

3.2 Coleta e análise dos dados

Passada a fase de planejamento, foi dado início à execução da pesquisa. A obtenção dos dados foi realizada exclusivamente por meio eletrônico nos respectivos sites de cada revista, programa de mestrado e doutorado e páginas de congresso.

Uma vez observado a peculiaridade de cada site, procurou-se primeiramente definir o ano de início de cada periódico e programa de pós-graduação, quando não era disponibilizado pelo próprio site foi utilizado o ano da primeira edição do periódico, ou as datas relativas as primeiras defesas de teses e dissertações, o que caracterizava o início das publicações.

Para consultar os bancos de dados se utilizou nessa exata ordem as seguintes palavras chaves:

- 1) Terceiro Setor;
- 2) Organizações Sociais;
- 3) Organizações Não-Governamentais;
- 4) Entidades Sem fins Lucrativos;
- 5) Entidades Filantrópicas;
- 6) Entidades Benéficas;
- 7) Organizações da Sociedade Civil;
- 8) ONGs;

9) e Fundações/ Fundação.

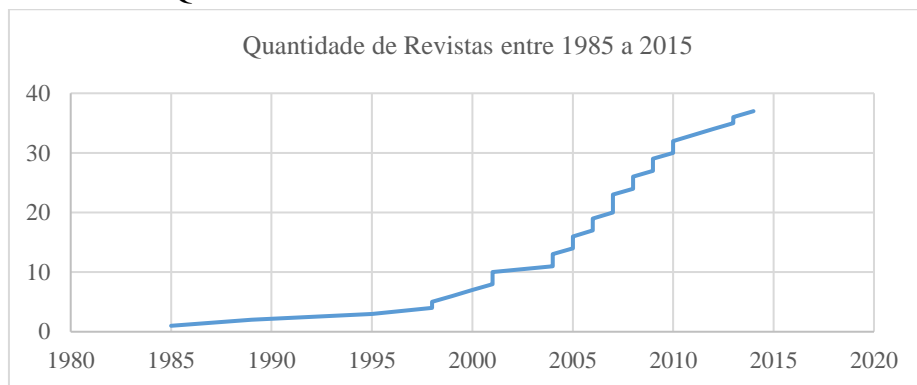
Mesmo após o refinamento da pesquisa foram consultados os resumos de cada artigo, a fim de averiguar o real foco das pesquisas, para eliminar da amostra os trabalhos que não objetivavam as instituições do terceiro setor. Nos sites onde não era possível utilizar palavras chaves para pesquisar foram verificados todos os títulos das produções acadêmicas contábeis entre os anos 2000 a 2015.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa *Microsoft Office Excel*, todos os gráficos e tabelas foram geradas por meio deste programa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente foi delimitado a quantidade de revistas. O primeiro periódico foi a Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia, surgida em 1985, e a última a Revista de Gestão e Contabilidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que iniciou a divulgação de trabalhos em 2014. O Gráfico 1, apresenta a quantidade de revistas acadêmicas contábeis no Brasil, traçando a evolução na quantidade dessas revistas durante os anos 1985 a 2015, considerando o surgimento da primeira revista em 1985 a o último ano avaliado em 2015.

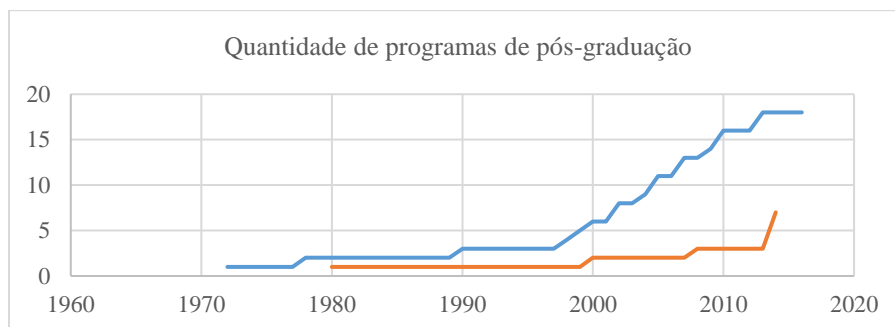
Gráfico 1 – Quantidade de revistas acadêmicas contábeis no Brasil



Fonte: Elaboração própria

A quantidade de periódicos contábeis, sob a forma de revistas, tendeu sempre ao crescimento, até chegar à quantidade de 37 revistas no ano de 2014, avaliadas pela CAPES no evento de classificação Qualis.

Gráfico 2 – Quantidade de programas de pós-graduação em ciências contábeis



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 2 demonstra a quantidade de programas de pós-graduação desde o primeiro surgido em 1972, ao último em 2013. A primeira pós-graduação de mestrado surgida foi o programa da Universidade de São Paulo (USP) em 1972, e o mais recente se encontra em Minas Gerais, com o programa de pós-graduação em Ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A nível de doutorado, a USP também é pioneira no Brasil, e disponibilizou o primeiro Doutorado em Contabilidade em 1980. Os últimos Doutorados em contabilidade criados e aceitos pela CAPES no Brasil são os da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Paraná (UFPR), e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), todos originados em 2014.

Os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis que receberam a recomendação da capes formam 25 cursos, sendo 18 para a obtenção do título de Mestre e 7 para o de Doutor. Percebe-se a evolução continua dos dois tipos de programa e é possível notar a grande carência que existia nas opções de programas anteriormente aos anos 2000.

Compreendido como se deu a evolução da quantidade de revistas e programas de pós-graduação o que deu mais possibilidade de surgirem novos trabalhos científicos voltados ao terceiro setor é apresentada na Tabela 1 a divulgação da produção acadêmica no período 2000 a 2015.

Tabela 1 – Produção científica academia entre os anos 2000 a 2015

| Ano | Revistas | Teses | Dissertações | Congressos | Total |
|--------------|----------|-------|--------------|------------|-------|
| 2000 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 2001 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2002 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| 2003 | 2 | 0 | 5 | 0 | 7 |
| 2004 | 3 | 0 | 4 | 1 | 8 |
| 2005 | 2 | 0 | 5 | 2 | 9 |
| 2006 | 5 | 0 | 3 | 4 | 12 |
| 2007 | 3 | 0 | 6 | 1 | 10 |
| 2008 | 6 | 0 | 5 | 2 | 13 |
| 2009 | 4 | 1 | 5 | 0 | 10 |
| 2010 | 7 | 1 | 3 | 1 | 12 |
| 2011 | 7 | 0 | 5 | 0 | 12 |
| 2012 | 13 | 0 | 7 | 1 | 21 |
| 2013 | 3 | 0 | 1 | 2 | 6 |
| 2014 | 10 | 0 | 2 | 0 | 12 |
| 2015 | 7 | 0 | 0 | 2 | 9 |
| Total | 72 | 2 | 54 | 17 | 145 |

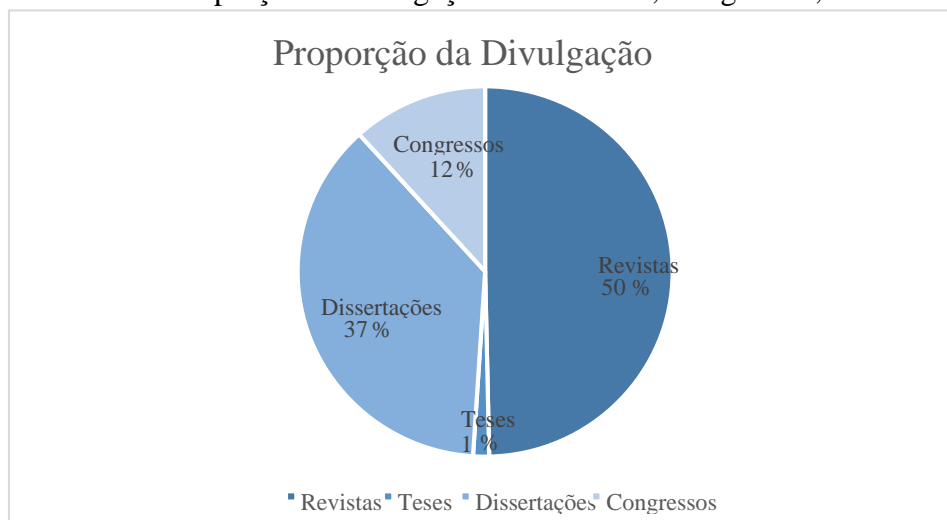
Fonte: Elaboração própria

A maior parte da produção deriva de revistas acadêmicas especializadas com 72 trabalhos, em seguida vem as dissertações com 54, e as publicações em congressos com 17. No entanto, os programas de doutorado apresentaram números bem diferentes dos demais itens, com duas teses. Esse fato deve-se ao pequeno número de programas de doutorado, que como mostrado no Gráfico 2 ainda é muito restrito, com apenas 7 programas disponíveis. Se fossem consideradas as dissertações que posteriormente tornaram-se artigos, a amostra seria parcialmente diferente com um adicional de 6 trabalhos, aumentando o total de dissertações para 60.

A proporcionalidade e o peso de cada tipo de divulgação são um dos pontos que foram levantados para se entender o percentual de participação de cada divulgação. Ressalta-se ainda que há dois tipos de proporção trabalhados nessa pesquisa, a primeira (Gráfico 3) mostra a significância de revistas, teses, dissertações e congresso na amostra, o segundo (Gráfico 4), mostra a proporção correspondente dos três congressos que foram avaliados, o Congresso USP, Anpcont e Enanpad.

No Gráfico 3 estão representadas todas as produções científicas em contabilidade sobre o terceiro setor e suas devidas representações na amostra.

Gráfico 3 – Proporção de divulgação em Revistas, Congressos, Teses e dissertações



Fonte: Elaboração própria

A publicação em revistas compreende aproximadamente 50% da amostra. Em contrapartida, as teses correspondem somente a 1% da amostra. Apesar da publicação em revistas aparentemente se mostrar maior, deve ser levado em conta as devidas proporções em relação à quantidade de revistas e programas. Se fossem consideradas as dissertações que originaram

artigos, a proporção de Revistas cairia para 48%, e as Dissertações alcançariam aproximadamente 40% da amostra.

Tabela 2 – Produções por Congressos

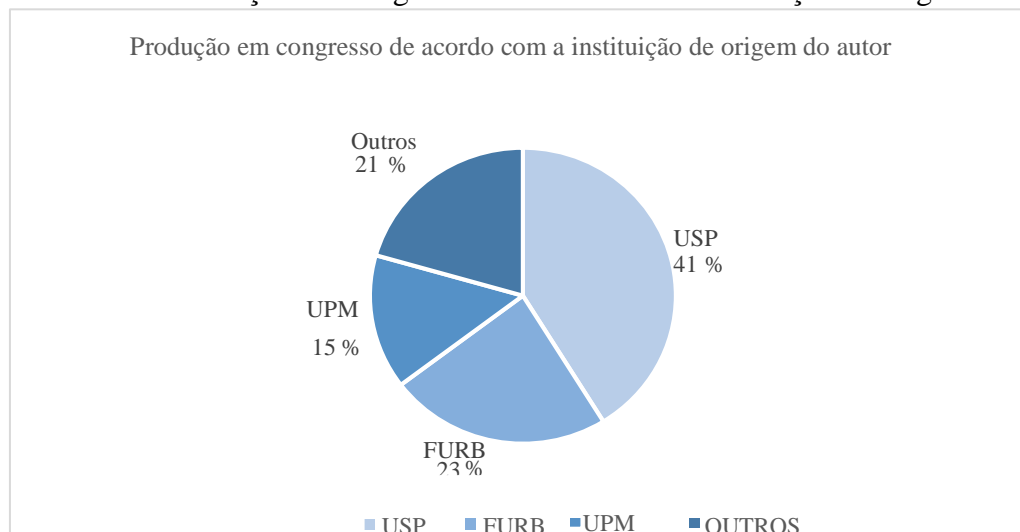
| Congresso | ENANPAD | Congresso USP | ANPCONT | Total |
|--------------------------------------|---------|---------------|---------|-------|
| Quantidade de produção por congresso | 6 | 9 | 2 | 17 |
| Participação na Amostra | 35,30% | 52,94% | 11,76% | 100% |

Fonte: Elaboração própria

Com a abordagem trazida pela Tabela 2, é possível concluir que as proporções de produções disseminadas pelos congressos. O Congresso USP tem mais representatividade nessa parcela da amostra e a produção é distribuída uniformemente durante os períodos de 2000 a 2015, o Apêndice 2 parte A e B – Produções em congressos, traz toda a relação de produções em congressos com detalhes de autores e títulos dos trabalhos.

O Gráfico 4 mostra a proporção em congressos de acordo com a instituição de origem do autor, visto que um não é preciso necessariamente submeter o trabalho a um congresso da mesma instituição de sua origem. São 39 autores.

Gráfico 4 – Produção em congresso de acordo com a instituição de origem do autor



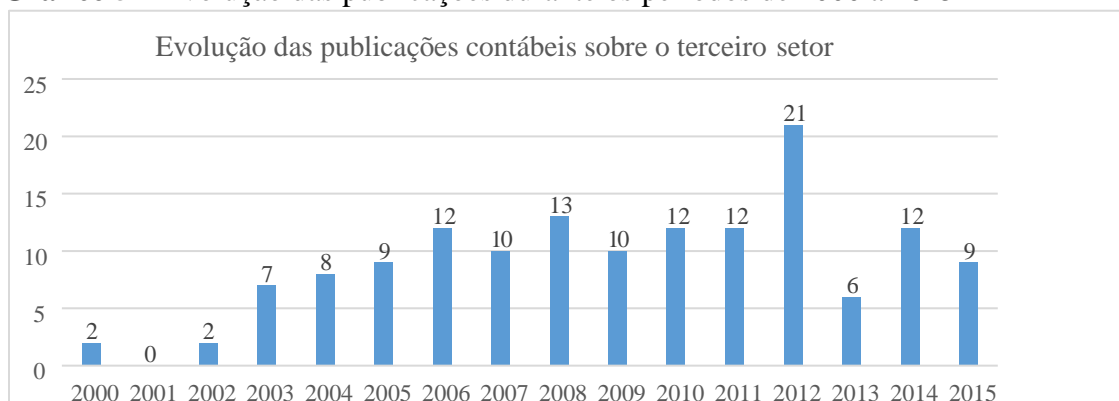
Fonte: Elaboração própria

A maioria dos autores em congressos são da Universidade de São Paulo (USP), seguidos pela Universidade de Blumenau (FURB) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Os autores da USP não se restringiram a publicar somente nos congressos da USP e são encontradas participações deles em todos os congressos pesquisados.

Os autores derivados de outras instituições estão categorizados no gráfico como “outros”, esses têm representatividade de um ou dois congressos, eles são das seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Apresentado o contexto no qual se forma a amostra tanto na quantidade de programas e periódicos distribuídos ao longo do tempo quanto na concentração dos trabalhos de acordo com a forma onde foi publicado faz-se necessário o entendimento da quantidade de publicações ao longo do tempo. O Gráfico 5 traz a percepção de como se deu a evolução das produções científicas contábeis ao longo dos quinze anos avaliados.

Gráfico 5 – Evolução das publicações durante os períodos de 2000 a 2015



Fonte: Elaboração própria

A média de produções durante todo o período analisado é de 9,06 trabalhos por ano, o grau de variação desse conjunto de elementos, ou seja, a variância é 26,06, e o desvio padrão é de 5,11, o que indica o grau de variabilidade em torno da média.

Para que seja possível atribuir se os programas de pós-graduação e periódicos surgidos após 2011 impactaram positivamente na quantidade de publicações, foram separados todos os itens originários de periódicos, dissertações e teses com fundação anterior a 2011. A data de corte em 2011 foi definida por ter sido o último ano onde foram feitas pesquisas sobre o estado das produções acadêmicas baseadas no terceiro setor.

O resultado está disponibilizado na Tabela 3.

Tabela 3 – Participação dos Periódicos e programas de pós-graduação fundados pós 2011

| | Antes de 2011 | Após 2011 |
|-------------------------------|---------------|-----------|
| Periódicos em revistas | 69 | 3 |
| Teses e Dissertações | 54 | 0 |
| Soma | 123 | 3 |
| Média | 2,56 | 0,17 |

Fonte: Elaboração própria

Conforme demonstrado na Tabela 3, a participação dos programas de pós-graduação e periódicos fundados pós 2011 é irrisória se comparada aos surgidos anteriores a esse período.

Os dados levantados permitem definir em quais programas e instituições são os que mais geram publicações com a temática terceiro setor. Os congressos não foram avaliados sob essa ótica por terem surgido todos antes de 2011.

O Quadro 1 avalia a quantidade de publicações em revistas, evidenciando também de qual instituição origina-se cada revista.

Quadro 1 – Revistas que mais publicaram artigos com a temática Terceiro Setor.

| Revista acadêmica contábil | Instituição | Artigos |
|--|--------------|---------|
| Revista Enfoque: Reflexão Contábil | UEM/PR | 6 |
| Contabilidade Gestão e Governança – CGG | UnB | 6 |
| Pensar Contábil | CRC/RJ | 6 |
| ConTexto | UFRGS | 5 |
| Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C | UFPR/PR | 5 |
| Contabilidade Vista & Revista | UFMG/MG | 4 |
| Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC | UFSC/SC | 4 |
| Revista de Contabilidade da UFBA | UFBA | 4 |
| Revista Contabilidade & Finanças (USP) | FEA/USP | 3 |
| Revista Ambiente Contábil | UFRN | 3 |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão | PPGCC/UFRJ | 3 |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis | UERJ/RJ | 3 |
| CAP Accounting and Management | UTFPR | 2 |
| Revista de Contabilidade e Organizações – RCO | FEA/USP/RP | 2 |
| Revista Universo Contábil | FURB/SC | 2 |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC | Abracicon/DF | 2 |
| Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR | UFCG | 2 |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil | CRC/SC | 2 |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade | UNEB | 1 |
| Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis | FURG/RS | 1 |
| Revista de Estudos Contábeis | UELondrina | 1 |
| Revista de Administração e Contabilidade da FAT | FAT | 1 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN | FECAP/SP | 1 |
| Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos | ABC | 1 |
| Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI | UFPI | 1 |
| Revista de Informação Contábil – RIC | UFPE/PE | 1 |

Fonte: Elaboração própria

Os periódicos *Enfoque: Reflexão Contábil* da Universidade Estadual de Maringá (UEM), *Contabilidade Gestão e Governança* da Universidade de Brasília (UNB), e *Revista Pensar Contábil* do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ), foram os maiores produtores de artigos acadêmicos contábeis sobre instituições do terceiro setor durante os anos 2000 a 2015.

Das 37 revistas com classificação capes, 26 contam com ao menos um artigo publicado sobre a temática terceiro setor, e 10 não contam com nenhuma publicação durante os anos avaliados.

O Quadro 1 abrange todas as que tiveram alguma publicação, a lista completa encontra-se no Apêndice 1 – Periódicos e Instituições que mais publicam artigos sobre o terceiro setor.

Os programas de mestrado e doutorado e suas respectivas instituições apresentam a seguinte distribuição:

Quadro 2 – Instituições que mais produzem teses e dissertações sobre o terceiro setor

| PROGRAMA | IES | UF | Qtd. De trabalhos |
|-----------------------------------|----------|----|-------------------|
| CONTABILIDADE – UNB – UFPB – UFRN | UNB | DF | 11 |
| CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | USP | SP | 11 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIFECAP | SP | 9 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNISINOS | RS | 6 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | FUCAPE | ES | 5 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | FURB | SC | 3 |
| CONTABILIDADE | UFPR | PR | 2 |
| CONTABILIDADE | UFSC | SC | 2 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UFES | ES | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UFMG | MG | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UFPE | PE | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UFRJ | RJ | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UERJ | RJ | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS | PUC/SP | SP | 1 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UFU | MG | 0 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UEM | PR | 0 |
| CONTABILIDADE | UFBA | BA | 0 |
| CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | USP/RP | SP | 0 |

Fonte: Elaboração própria

A Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo e seus programas de mestrado e doutorado são os maiores produtores de trabalhos científicos sobre o terceiro setor em contabilidade.

As 11 pesquisas da UNB são compostas apenas por dissertações de mestrado, já as pesquisas da USP contam com 9 dissertações e 2 teses de doutorado.

A última etapa de análise dos dados é relativa aos autores com mais produções acadêmicas sobre as entidades sem fins lucrativos. Para essa análise foi observado se os autores haviam publicado artigos baseados em dissertações de mestrado, ocorrendo tal situação, averiguou-se a similaridade dos trabalhos e se havia duplicidade das pesquisas. Foram encontrados 222 autores, sendo que a média de autorias por publicação é de 1,53. O Quadro 3 detalha as produções dos autores, e está dividido em Parte A e B. A relação completa está no Apêndice 3, Partes A, B, C e D – Autores de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor.

Quadro 3 – Relação de artigos por autor, Parte A.

| Nº | Autor | Teses/Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|----|-------------------------------|--------------------|------------|---------|-------|
| 1 | Jorge Eduardo Scarpin | 0 | 1 | 5 | 6 |
| 2 | Marco Antônio F. Milani Filho | 1 | 2 | 3 | 6 |
| 3 | Paulo Roberto Da Cunha | 0 | 0 | 6 | 6 |
| 4 | Cássia Vanessa Olak Alves | 2 | 3 | 0 | 5 |
| 5 | Roberto Carlos Klann | 0 | 1 | 4 | 5 |
| 6 | Aneide De Oliveira Araújo | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 7 | Cleberson Luiz S. De Paula | 1 | 0 | 2 | 3 |
| 8 | Emanoel Marcos Lima | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 9 | Fernando Maciel Ramos | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 10 | Gabriel Moreira Campos | 1 | 0 | 2 | 3 |
| 11 | Gilberto De Andrade Martins | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 12 | Lúcia Silva Albuquerque | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 13 | Mariana F Do A. Fregonesi | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 14 | Patrícia Siqueira Varela | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 15 | Poueri Do Carmo Mário | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 16 | Romualdo Douglas Colauto | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 17 | Silene Rengel | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 18 | Adriana Conceição Timóteo | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 19 | Adriana Maria P De Araújo | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 20 | Alcides Bettiol Junior | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 21 | Alexandre Assaf Neto | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 22 | Aléxia Dias De Freitas Alves | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 23 | Ana F. De S. Vasconcelos | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 24 | Fabiano Maury Raupp | 0 | 0 | 2 | 2 |

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 – Relação de artigos por autor, Parte B

| Nº | Autor | Teses/Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|----|-------------------------------|--------------------|------------|---------|-------|
| 25 | Fernanda Karoliny N. Jupetipe | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 26 | Ilse Maria Beuren | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 27 | Irani Maria Da Silva Oliveira | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 28 | José Alonso Borba | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 29 | Kamille Simas Ebsen | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 30 | Leila Lucia Arruda | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 31 | Loriberto Starosky Filho | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 32 | Luiz João Corrar | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 33 | Nadielli Maria Dos S. Galvão | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 34 | Orleans Silva Martins | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 35 | Osório Cavalcante Araújo | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 36 | Paulo Arnaldo Olak | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 37 | Priscilla Milfont De Medeiros | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 38 | Rejane Da Rocha Pacheco | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 39 | Sheila Jeane Schulz | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 40 | Silvio Calazans De T. Piza | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 41 | Simone Bernardes Voese | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 42 | Valmor Slomski | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 43 | Vicente Pacheco | 0 | 0 | 2 | 2 |

Fonte: Elaboração própria

Três autores figuram entre os maiores autores de publicações sobre o terceiro setor, são eles Jorge Eduardo Scarpin, Marco Antônio F. Milani Filho e Paulo Roberto Cunha, todos com seis publicações.

É interessante perceber que dos dez maiores publicadores apenas dois (Aneide de Oliveira e Paulo Roberto da Cunha) não diversificaram a forma de produção científica e publicação. Os dois autores concentraram seus trabalhos em artigos e publicações de revistas.

Ainda foi possível a separação dos trabalhos segundo a área temática. Todas as publicações foram divididas entre os temas de Auditoria, Balanço Social, Contabilidade Gerencial/ Controladoria, e Contabilidade para Usuários Externos. Essa separação foi baseada na delimitação feita pelos estudos de Olak *et al* (2008), e mesmo não sendo parte do objetivo específico os trabalhos separados por áreas temáticas foram divididos no decorrer da apuração dos dados. A análise consta no Quadro 4.

Quadro 4 – Publicações separadas por área temática

| Áreas Temáticas | Dissertações | Teses | Congressos | Revistas | Total |
|------------------------------|--------------|----------|------------|-----------|------------|
| Auditoria | 1 | 0 | 0 | 4 | 5 |
| Balanço Social | 3 | 0 | 1 | 4 | 8 |
| Contabilidade G. / Contr. | 29 | 1 | 10 | 42 | 82 |
| Contabilidade p/ U. Externos | 21 | 1 | 6 | 22 | 50 |
| TOTAL | 54 | 2 | 17 | 72 | 145 |

Fonte: Elaboração Própria.

A preferência dos autores é pela contabilidade gerencial e controladoria, nessa área temática estão compreendidos diversos trabalhos diferentes como os de custos e gestão financeira das entidades sem fins lucrativos, por essa abrangência maior essa categoria concentra o maior número de trabalhos.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o problema de pesquisa elaborado, esta monografia procurou analisar evolução da produção científica contábil relativas ao terceiro setor publicadas durante os anos de 2000 a 2015.

Olak *et al* (2008) definiu as pesquisas no terceiro setor durante os anos de 2000 a 2006 como embrionárias e que derivaram quase que exclusivamente de dois programas. Entretanto, a amostra dessa pesquisa era mais restrita e não contemplava a quantidade de periódicos desta monografia.

Com uma amostra maior ficou evidente que houve uma evolução positiva no número de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor, passando de embrionárias para um contingente estagnado, onde não parece existir tendência ao crescimento no quantitativo de trabalhos.

O ano de 2012 foi o mais expressivo para as pesquisas no terceiro setor com 21 produções, entretanto esse foi um ano atípico visto que em 2013 houveram 6 produções científicas e nos anos seguintes a quantidade do que foi produzido não chegou próximo ao ano de 2012.

Portanto, esse trabalho conclui que as produções científicas contábeis baseadas no terceiro setor são poucas e apresentam perspectivas de crescimento nos próximos anos.

Proporcionalmente, sem levar em consideração a quantidade de programas, as revistas apresentam a maior participação nas publicações sobre as entidades sem fins lucrativos.

Já a média dos trabalhos científicos contábeis por congresso mostram haver predominância do Congresso USP e ENANPAD, ambos têm aproximadamente 89% da participação das produções científicas submetidas a congressos.

As instituições que mais publicam em revistas são USP, UNB e CRC, com seis artigos cada. Nas pós-graduações de mestrado e doutorado, os programas que mais disseminam teses e dissertações são os de Controladoria e Contabilidade da USP e a pós-graduação em Contabilidade da UNB – UFPB – UFRN, com 11 participações cada, porém só a USP tem doutores que basearam suas teses nas empresas do terceiro setor.

Quanto aos autores, pode-se dizer que na maioria dos casos não reincidência de publicações na área, dos 222 autores encontrados, 43 voltaram a publicar e 179 não voltaram a publicar artigos durante os anos avaliados.

Por fim, ficou provado a preferência dos autores pela contabilidade gerencial, o que denota a preocupação das pesquisas em atender as demandas internas das organizações.

A pesquisa para essa monografia encontrou algumas dificuldades na sua realização. A amostra poderia ter sido analisada em anos anteriores a 2000, mas o acesso a esses dados é limitado, ou não existe a versão digital desses trabalhos o que torna impossível a visita a cada Instituição para obtê-los. Outra dificuldade está na não disponibilização de informações sobre a revista e programas de pós-graduações nos respectivos sites, como data de início, qualificação da Qualis etc. Essa omissão aumentou o tempo da pesquisa e fez com que fossem usados outros critérios para a determinação do ano de fundação das revistas e programas.

Recomenda-se a pesquisas futuras correlacionar outras variáveis com pesquisas no terceiro setor, como por exemplo verificar se os resultados encontrados em pesquisas contábeis são parecidos com as pesquisas em administração, ou economia. Recomenda-se também verificar a produção acadêmica em outras áreas e compará-las com o terceiro setor afim de medir a importância de cada assunto para a contabilidade.

REFERÊNCIAS

BOCCHI, OLSEN HENRIQUE. **O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público**. Editora Ibplex, 2009.

BORGES, Alice Gonzalez. **Serviços sociais autônomos—natureza jurídica**. Revista Brasileira de Direito Público—RBDP, p. 139-153, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de procedimentos contábeis para fundações e entidades de interesse social**. 2008. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Manual_procedimentos2008.pdf> Acesso em; 14/10/2016.

COSTA, Cláudia Soares; VISCONTI, Gabriel Rangel. **Terceiro setor e desenvolvimento social**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Área de Desenvolvimento Social, 2001. Disponível em: <www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/tsetor.pdf> Acesso em; 14/10/2016.

CHAGAS, Milton Jarbas Rodrigues et al. **Publicações acadêmicas de pesquisas em contabilidade sobre terceiro setor no Brasil: análise do período de 2007 a 2009**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2015.

DE CARVALHO, Débora Nacif et al. **Gestão e Sustentabilidade: Um estudo multicase em ONGs ambientalistas em Minas Gerais**. Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 1, n. 2, p. 74-92, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas 1995.

DE SOUZA, Flávia Cruz; DE SOUZA, André Carlos; BORBA, José Alonso. **Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 5, n. 2, p. 97-120, 2011.

GARCIA, Flávio Roberto de Oliveira. **Produções acadêmicas de pesquisas contábeis no Terceiro Setor no Brasil entre os anos de 2010 e 2011**. 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais Trimestrais**. 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-volval_201602_12.shtm> Acesso em 03 set. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Carta de Conjuntura - 2014 - outubro - nº 24. 2014.** Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com&view=article&id=23717>> Acesso em: 03 set. 2016.

LOBATO, Patrícia Longuinhas Monteiro; RODRIGUES, Thelma Virgínia; JUNIOR, Bruno Wanderley. **A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto “Tecnologia apropriada à publicação de atos normativos pela agência reguladora ANATEL: estudo de consultas públicas”.** In: Seminário de Extensão Universitária PUC – Minas Gerais, 7, 2012, Minas Gerais. *Anais...* Minas Gerais: Seminário de Extensão Universitária PUC, 2012.

FALCONER, Andres Pablo. **A promessa do Terceiro Setor.** 1999.

FORSTER, Rubens Peres. **Auditoria contábil em entidades do terceiro setor: uma aplicação da lei Newcomb-Benford.** 2010.

FRANÇA, Robério Dantas de. **Sistemas de controle no terceiro setor: um estudo exploratório das Igrejas Batistas da Grande João Pessoa-PB.** 2007.

FRANÇA, J. A. et al. **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor: aspectos de gestão e de Contabilidade para entidades de interesse social.** Brasília: CFC, CBC, Profis, 2015.

JUNIOR, Paulo Cesar Starke; FREITAG, Viviane da Costa; CROZATTI, Jaime. **A função social da pesquisa em contabilidade.** II Seminário de Ciências Contábeis de Blumenau/SC, v. 22, 2006.

LUCA, Camila de Almeida et al. **O terceiro setor na economia brasileira.** 2008.

MURARO, Piero; LIMA, José Edmilson de Souza. **Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações.** Revista FAE, v. 6, n. 1, p. 79-88, 2003.

MÂNICA, Fernando Borges. Panorama histórico legislativo do terceiro setor no Brasil: do conceito de terceiro setor à lei das OSCIP. **Terceiro setor, empresas e Estado: novas fronteiras entre o público e o privado.** Belo Horizonte: Fórum, p. 163-194, 2007.

MAÑAS, Antonio Vico; DE MEDEIROS, Eptácio Ezequiel. **Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico.** Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

NEVES, IRB; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; MARTINS, G. A. **Pesquisa científica em Contabilidade: caminhos a percorrer.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto. **Teoria da contabilidade.** 3.ed. Editora Atlas SA, 2013

OLAK, Paulo Arnaldo; SLOMSKI, Valmor; ALVES, Cássia Vanessa Olak. **As publicações acadêmicas da pesquisa contábil no Brasil, no âmbito das organizações do terceiro setor.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), v. 2, n. 1, p. 29-59, 2009.

OLIVEIRA, TMV de. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas.** Administração online, v. 2, n. 3, 2001.

THIESEN, Rafaela Dalabilia. **A evolução do Terceiro Setor brasileiro e sua relação com o Estado.** Revista Direito em Debate, v. 18, n. 31, 2013.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia.** 1. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SCHEID, Liara Laís; MAFALDA, Marielle Picarelli; PINHEIRO, Mirian Teresinha. **O Papel das Organizações Não Governamentais–ONGS para a divulgação da imagem turística do Brasil.** Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2010.

SILVA, Ana Carolina Miranda da. **Práticas de contabilidade gerencial em organizações do terceiro setor: um estudo na região metropolitana do Recife-PE.** 2005.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão.** Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, p. 99101, 1999.

ZANNA, R. D. **Prática de perícia contábil.** 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2007.

APÊNDICE 1 - Periódicos e Instituições que mais produzem artigos sobre o terceiro setor

| Revista | Instituição | QUALIS | Qtd. de periódicos |
|--|--------------------|---------------|---------------------------|
| RACEF | FUNDACE | B3 | 0 |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade | UNEB | B3 | 1 |
| Sinergia | FURG/RS | B5 | 1 |
| Revista de Estudos Contábeis | UELondrina | B4 | 1 |
| CAP Accounting and Management | UTFPR | B5 | 2 |
| Revista de Administração e Contabilidade da FAT | FAT | B5 | 1 |
| Revista Evidenciação Contábil | UFPB | B4 | 0 |
| Revista Contabilidade & Finanças (USP) | FEA/USP | A2 | 3 |
| Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN | FECAP/SP | A2 | 1 |
| Brazilian Business Review – BBR | FUCAPE/ES | B1 | 0 |
| Contabilidade Vista & Revista | UFMG/MG | B1 | 4 |
| Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC | UFSC/SC | B1 | 4 |
| Revista de Contabilidade e Organizações – RCO | FEA/USP/RP | B1 | 2 |
| Revista Universo Contábil | FURB/SC | B1 | 2 |
| Revista Enfoque: Reflexão Contábil | UEM/PR | B1 | 6 |
| Advances in Scientific and Applied Accounting | ANPCONT | B2 | 0 |
| BASE (UNISINOS) | UNISINOS/RS | B2 | 0 |
| Custos e @gronegocio on line | UFRPE | B2 | 0 |
| RACE | UNOESC/SC | B3 | 0 |
| Revista Ambiente Contábil | UFRN | B3 | 3 |
| REPEC | Abracicon/DF | B3 | 2 |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão | PPGCC/UFRJ | B3 | 3 |
| ConTexto | UFRGS | B3 | 5 |
| Registro Contábil – ReCONT | UFAL | B3 | 0 |
| REUNIR | UFCG | B3 | 2 |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil | CRC/SC | B3 | 2 |
| Contabilidade Gestão e Governança – CGG | UnB | B4 | 6 |
| Pensar Contábil | CRC/RJ | B3 | 6 |
| RC&C | UFPR/PR | B4 | 5 |
| ABCCustos | ABC | B4 | 1 |
| Revista de Contabilidade da UFBA | UFBA | B4 | 4 |
| Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI | UFPI | B4 | 1 |
| Práticas em Contabilidade e Gestão | Mackenzie | B4 | 0 |
| Revista Mineira de Contabilidade – RMC | CRC-MG | B5 | 0 |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis | UERJ/RJ | B5 | 3 |
| Revista de Informação Contábil – RIC | UFPE/PE | B5 | 1 |
| Revista Brasileira de Contabilidade – RBC | CFC | C | 0 |

APÊNDICE 2, PARTE A – Produções em congressos traz toda a relação de produções em congressos

| Ano | Título do Trabalho | Identificação do(S) Autor(Es) | | Evento (*) |
|------|--|---|---|---------------|
| | | Nomes | IES de Origem | |
| 2000 | Mensuração e Reconhecimento do Resultado Econômico nas Entidades sem Fins Lucrativos - Terceiro Setor | (1) Paulo Arnaldo Olak (2) Diogo Toledo do Nascimento Universidade de São Paulo | (1) UEL (2) USP | ENANPAD |
| 2004 | O Reconhecimento das Contribuições, Doações e Subvenções nas Entidades do Terceiro Setor: Uma Comparação entre os Us-Gaap, Normas Do Iasb e do CFC | (1) Cássia Vanessa Olak Alves (2) Luiz Nelson Guedes de Carvalho (3) Valmor Slomski | (1) UEL (2) USP (3) USP | Congresso USP |
| 2005 | A Mensuração do Resultado Econômico em Entidades do Terceiro Setor: O Caso do Grupo Primavera | (1) Cássia Vanessa Olak Alves (2) Manuela Santin de Souza (3) Valmor Slomski | (1) USP (2) UNIOESTE (3) USP | ENANPAD |
| 2005 | Balanço Social para uma Fundação Universitária | (1) Sady Mazzioni (2) João Eduardo P. Tinoco | (1) FURB (2) FURB | Congresso USP |
| 2006 | Demonstrações Contábeis para Instituições do Terceiro Setor: Um Estudo do Statement Of Financial Accounting Standards Nº. 117 (Fas 117) | (1) Alcides Bettiol Junior (2) Patrícia Siqueira Varela | (1) USP (2) UPM | Congresso USP |
| 2006 | Proposta de evidenciação da Contribuição das entidades de Ensino Superior detentoras do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) | (1) José Luis de Castro Neto (2) Clarete de Itoz (3) Gérson Tontini (4) José Carlos de Souza | (1) FURB (2) FUR (3) FURB (4) FURB | Congresso USP |
| 2006 | Valor Econômico no Terceiro Setor: Adaptações do modelo empresarial para Entidades Filantrópicas | (1) Mariana S. F. do Fregonesi (2) Adriana Maria P. de Araújo | (1) USP (2) USP | ENANPAD |
| 2006 | Resultado Econômico em Organizações do Terceiro Setor: Um Estudo Exploratório sobre a Avaliação de Desempenho | (1) Marco Antonio F. M. Filho | (1) USP | Congresso USP |
| 2007 | O Nível de Evidenciação das Informações Contábeis geradas pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) da Paraíba | (1) Lúcia Silva Albuquerque (2) Paulo Roberto N. Cavalcante | (1) UEPB (2) UEPB | ENANPAD |
| 2008 | Doação nas Entidades sem fins Lucrativos: Receita ou Obrigação? | (1) Emanuel Marcos Lima | (1) USP | ENANPAD |
| 2008 | Efeitos da divulgação de informações Contábeis econômicas sobre as doações individuais para entidades do Terceiro Setor: Um estudo experimental com alunos de Ciências Contábeis | (1) Cássia Vanessa Olak A. Cruz (2) Luiz João Corrar (3) Valmor Slomski | (1) USP (2) USP (3) USP | ENANPAD |
| 2010 | O nível de disclosure de organizações do terceiro setor: Uma pesquisa empírica sobre as entidades filantrópicas asilares paulistas | (1) Marco Antonio F. M. Filho | (1) UPM | ANPCONT |

APÊNDICE 2, PARTE B – Produções em congressos traz toda a relação de produções em congressos

| Ano | Título do Trabalho | Identificação do(S) Autor(Es) | | Evento (*) |
|------|---|--|---------------------------------|---------------|
| | | Nomes | IES de Origem | |
| 2012 | Aspectos Que Influenciam A Tomada de Decisão Relacionada A Metas Orçamentárias em Organizações do Primeiro e Terceiro Setores | (1) Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar (2) Gilberto Perez (3) Joshua Onome Imoniana | (1) UPM (2) UPM (3) UPM | Congresso USP |
| 2013 | Nível de evidencição contábil das organizações do terceiro setor | (1) Marcus Vinicius M. Zittei (2) Leandro Politelo (3) Jorge Eduardo Scarpin | (1) FURB (2) FURB (3) USP | Congresso USP |
| 2013 | Nível de transparência de fundações do rio grande do sul | (1) Rejane da Rocha Pacheco (2) Clea Beatriz Macagnan | (1) UNISINOS (2) UNISINOS | ANPCONT |
| 2015 | Relação entre variáveis contingenciais, profissionalização e aprendizagem organizacional em entidades do terceiro setor | (1) Fernando Maciel ramos (2) Roberto Carlos Klann | (1) FURB (2) FURB | Congresso USP |
| 2015 | Relevância da Informação Contábil para Captação de Recursos em Entidades Sem Fins Lucrativos | (1) Priscilla Milfont de Medeiros (2) Nadielli Maria dos S. Galvão (3) Marcos Roberto G. de oliveira | (1) UFPE (2) UFPE | Congresso USP |

APÊNDICE 3-A – Autores de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor.

| Nº | Autor | Teses e Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|----|---|----------------------|------------|---------|-------|
| 1 | Jorge Eduardo Scarpin | 0 | 1 | 5 | 6 |
| 2 | Marco Antonio F. Milani Filho | 1 | 2 | 3 | 6 |
| 3 | Paulo Roberto Da Cunha | 0 | 0 | 6 | 6 |
| 4 | Cássia Vanessa Olak Alves | 2 | 3 | 0 | 5 |
| 5 | Roberto Carlos Klann | 0 | 1 | 4 | 5 |
| 6 | Aneide De Oliveira Araújo | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 7 | Cleberson Luiz Santos De Paula | 1 | 0 | 2 | 3 |
| 8 | Emanoel Marcos Lima | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 9 | Fernando Maciel Ramos | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 10 | Gabriel Moreira Campos | 1 | 0 | 2 | 3 |
| 11 | Gilberto De Andrade Martins | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 12 | Lúcia Silva Albuquerque | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 13 | Mariana Simões Ferraz Do Amaral Fregonesi | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 14 | Patrícia Siqueira Varela | 0 | 1 | 2 | 3 |
| 15 | Poueri Do Carmo Mário | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 16 | Romualdo Douglas Colauto | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 17 | Silene Rengel | 0 | 0 | 3 | 3 |
| 18 | Adriana Conceição Timóteo | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 19 | Adriana Maria Procópio De Araújo | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 20 | Alcides Bettiol Junior | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 21 | Alexandre Assaf Neto | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 22 | Aléxia Dias de Freitas Alves | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 23 | Ana Lúcia Fontes De Souza Vasconcelos | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 24 | Fabiano Maury Raupp | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 25 | Fernanda Karoliny Nascimento Jupetipe | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 26 | Ilse Maria Beuren | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 27 | Irani Maria da Silva Oliveira | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 28 | José Alonso Borba | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 29 | Kamille Simas Ebsen | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 30 | Leila Lucia Arruda | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 31 | Loriberto Starosky Filho | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 32 | Luiz João Corrar | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 33 | Nadielli Maria dos Santos Galvão | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 34 | Orleans Silva Martins | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 35 | Osório Cavalcante Araújo | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 36 | Paulo Arnaldo Olak | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 37 | Priscilla Milfont De Medeiros | 0 | 1 | 1 | 2 |
| 38 | Rejane da Rocha Pacheco | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 39 | Sheila Jeane Schulz | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 40 | Silvio Calazans De Toledo Piza | 1 | 0 | 1 | 2 |
| 41 | Simone Bernardes Voese | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 42 | Valmor Slomski | 1 | 1 | 0 | 2 |
| 43 | Vicente Pacheco | 0 | 0 | 2 | 2 |
| 44 | Adriana Rodrigues Fragoso | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 45 | Albino Joao Delay | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 46 | Aldemar Araújo Dos Santos | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 47 | Alexandre Costa Quintana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 48 | Alexandre De Freitas Carneiro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 49 | Aline Lins | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 50 | Almir Teles Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 51 | Alvaro Luiz Boschi | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 52 | Alzenir José De Vargas | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 53 | Amanda Batista Feitosa | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 54 | Ana Carolina Miranda Da Silva | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 55 | Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 56 | Ana Paula Braga Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |

APÊNDICE 3-B – Autores de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor.

| Nº | Autor | Teses e Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|-----|--|----------------------|------------|---------|-------|
| 57 | Ana Paula Ferreira Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 58 | Ana Paula M. S. Cherobim | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 59 | Anamélia Cavalcanti Carvalho De Melo | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 60 | Andson Braga De Aguiar | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 61 | Angelino Fernandes Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 62 | Antonio Maria Da Silva Carpes | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 63 | Armando Madureira Borely | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 64 | Augusto César Oliveira Camelo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 65 | Bruna Camargos Avelino | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 66 | Cacilda Soares De Andrade | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 67 | Carlos Alberto Martins | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 68 | Carlos Alberto Pereira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 69 | Carlos Eduardo Facin Lavarda | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 70 | Carlos Pedrosa Neto | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 71 | César Valentim De Oliveira Carvalho Júnior | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 72 | Cícero Caldas Neto | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 73 | Cláudia De Queiroz Cançado Gontijo | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 74 | Cláudia Ferreira Da Cruz | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 75 | Claudio Parisi | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 76 | Clea Beatriz Macagnan | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 77 | Clésia Ana Gubiani | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 78 | Cleston Alexandre Dos Santos | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 79 | Crisley Do Carmo Dalto | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 80 | Cristian Baú Dal Magro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 81 | Cristiane Nagai | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 82 | Cristina Melim Petrelli | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 83 | Daiane Pias Machado | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 84 | Dalila Cisco Collatto | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 85 | Dayane Mendes Santos | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 86 | Denise Rochael | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 87 | Deyvison De Lima Oliveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 88 | Disley Pereira Dos Santos | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 89 | Douglas Da Silveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 90 | Edgar Passoni | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 91 | Edileusa Godói De Sousa | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 92 | Edineiz Barros Dantas | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 93 | Edinício De Oliveira Lima | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 94 | Edmauro Carlos De Oliveira | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 95 | Edson Aparecida De Araújo Querido Oliveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 96 | Edson Roberto Macohon | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 97 | Eleonora Milano Falcão Vieira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 98 | Ericka Nereide Pinheiro Coutinho | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 99 | Érico Da Silva Costa | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 100 | Érika Onozato | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 101 | Érika Patrícia De S. Martins Camelo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 102 | Euvaldo Antonio Ruiz Soares | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 103 | Evandir Megliorini | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 104 | Evandro De Nez | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 105 | Fábia Jaiany Viana De Souza | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 106 | Fabiana Gonçalves Masotti | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 107 | Fabiana Sens Corrêa | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 108 | Fabiano Ferreira Batista | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 109 | Fábio Lúcio Braidó Zacarias | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 110 | Fabília Silva Da Ro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 111 | Fernando Andrade Pereira | 1 | 0 | 0 | 1 |

APÊNDICE 3-C – Autores de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor.

| Nº | Autor | Teses e Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|-----|---|----------------------|------------|---------|-------|
| 112 | Flávia Verônica Jacques | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 113 | Franciane Santos Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 114 | Frederico Otávio Sirotheau Cavalcante | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 115 | Geraldo Barbieri | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 116 | Gilberto Perez | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 117 | Gilmar Ribeiro De Mello | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 118 | Guilherme Anderson Sturm | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 119 | Haroldo Guimarães Brasil | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 120 | Helton Cristian De Paula | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 121 | Henrique Portulhak | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 122 | Idalberto José Das Neves Júnior | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 123 | Ieda Margarete Oro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 124 | Isac Pimentel Guimarães | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 125 | Jacqueline Veneroso Alves Da Cunha | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 126 | Jair Antonio Fagundes | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 127 | James Anthony Falk | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 128 | João Eduardo Prudêncio Tinoco | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 129 | João Gabriel Vasconcellos Godoy | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 130 | Joaquim Osório Liberalquino Ferreira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 131 | José Geraldo De Albuquerque Pinto | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 132 | José Humberto Da Cruz Cunha | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 133 | José Matias-Pereira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 134 | José Ricardo Maia De Siqueira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 135 | Joshua Onome Imoniana | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 136 | Joyce Pamela Silva Do Carmo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 137 | Juliana Matos De Meira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 138 | Juliano Bósi | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 139 | Julio Sergio De Souza Cardozo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 140 | Kallyse Priscila Soares De Oliveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 141 | Kátia Silene Lopes De Souza Albuquerque | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 142 | Leandro Da Costa Lopes | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 143 | Leandro Politeo | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 144 | Letícia Meurer Krüger | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 145 | Lidiane Bianca Butner | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 146 | Lígia Maria Heinzmann | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 147 | Liliana Regina Ramos | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 148 | Lívia Maria De Pádua Ribeiro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 149 | Lorena De Andrade Pinho | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 150 | Luane De Oliveira Lucas | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 151 | Luciana Da Silva Imeton | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 152 | Luciana Gavazzi Barragan | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 153 | Luciene Cristina Torres | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 154 | Luís Cláudio Magnago Andrade | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 155 | Luís Otávio Pacheco | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 156 | Luiz André Alves | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 157 | Luiz Carlos Miranda | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 158 | Luzivalda Guedes Damascena | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 159 | Maíra Assaf Andere | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 160 | Mara Jaqueline Santore Utzi | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 161 | Marcelle Colares Oliveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 162 | Marcelo Alvaro Da Silva Macedo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 163 | Márcia Marcondes Da Silva | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 164 | Márcio Luiz Borineli | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 165 | Márcio Luiz De Castro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 166 | Marco Aurélio Vallim Reis Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |

APÊNDICE 3-D – Autores de produções científicas contábeis sobre o terceiro setor

| Nº | Autor | Teses e Dissertações | Congressos | Artigos | Total |
|-----|------------------------------------|----------------------|------------|---------|-------|
| 167 | Marcos Laffin | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 168 | Marcos Roberto Gois | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 169 | Marcus Vinicius Moreira Zittei | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 170 | Marina Souza Lúcio Oliveira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 171 | Marlon Francisco Cavalcante | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 172 | Martin Airton Wissmann | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 173 | Maurício Corrêa Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 174 | Mauro Fernando Gallo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 175 | Melissa Christina Corrêa De Moraes | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 176 | Mércia De Lima Pereira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 177 | Michelle Milfont De Medeiros Souza | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 178 | Milton Jarbas Rodrigues Chagas | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 179 | Nadiege Puhl Maciel | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 180 | Natan Szuster | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 181 | Nelson Hein | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 182 | Nestor Pilz | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 183 | Pablo Rozano Winckler | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 184 | Patricia Krauss Serrano Paris | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 185 | Patricia Villa | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 186 | Paulo Antônio Deodoro | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 187 | Paulo Roberto Giollo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 188 | Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 189 | Rafael De Lacerda Moreira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 190 | Raimundo Nonato Lima Filho | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 191 | Raimundo Nonato Rodrigues | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 192 | Raimundo Santos Leal | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 193 | Raquel Nascimento Varandas | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 194 | Regina Célia Nascimento Vilanova | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 195 | Ricardo Adriano Antonelli | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 196 | Rivanda Meira Teixeira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 197 | Robério Dantas De França | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 198 | Roberto Pires Soares Júnior | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 199 | Rodrigo Fernandes Malaquias | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 200 | Rodrigo Simonassi Scalzer | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 201 | Rogéria Pereira | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 202 | Roseli Maria Reptczuk | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 203 | Rubens Peres Forster | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 204 | Sady Mazzioni | 0 | 1 | 0 | 1 |
| 205 | Saturnino De Souza Filho | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 206 | Sebastião Francisco Loss Franzini | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 207 | Selma Austricliano De Souza | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 208 | Sérgio Venício Dragão | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 209 | Sônia Maria Augustinho | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 210 | Suelen Bevilaqua | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 211 | Tathiane Lima Da Silva | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 212 | Tatiana Cristina De Brito Paulino | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 213 | Tatiane Ferreira Gaiot | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 214 | Terezinha Vicenti | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 215 | Thiago Cardoso | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 216 | Valdério Freire De Moraes Júnior | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 217 | Valdir De Oliveira Amorim | 1 | 0 | 0 | 1 |
| 218 | Valdir Machado Valadão Junior | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 219 | Vanderlei Dos Santos | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 220 | Vanderlei Gollo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 221 | Vera Sirlene Leonardo | 0 | 0 | 1 | 1 |
| 222 | Vladimir Arthur Fey | 0 | 0 | 1 | 1 |

